

## **LEITURA, IMAGINAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: A LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS**

Amanda Gabriela Silva Batista; Ana Daniele Félix da Silva; Linduarte Pereira Rodrigues

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: amandagabrielabatista@hotmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: anadanielefelix6@gmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: linduartepr@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho com a literatura infantil produz bons frutos na sala de aula. Torna-se admirável perceber que as crianças, mesmo que ainda estejam no início do processo de alfabetização, conseguem atribuir sentidos a uma história. Diante disso, o presente artigo objetiva compreender como a criança alcança o entendimento do texto literário pela observação de imagens contidas no livro de ficção. Para tanto, foram utilizados os pressupostos teóricos da Semântica Cognitiva, mais precisamente o experiencialismo, que postula a atribuição de significados a determinadas coisas a partir da experiência de mundo do humano. A presente pesquisa foi realizada em turma das séries iniciais, com crianças de faixa etária entre três e quatro anos de uma escola pública do município de Riachão do Bacamarte. Através da observação, descrição e análise de práticas de leitura realizadas pelo alunado pesquisado, observou-se que a criança possui diferentes formas de interpretação do texto literário, o que está correlacionado ao modo dela interagir no ambiente sociocultural. Isso permite dizer que o exercício de cognição das crianças estudadas, referente ao ato da leitura de ficção, dependerá do contexto social que faz parte, elemento que ajudará a construir e/ou atribuir significados no contato com a literatura. A Semântica Cognitiva permitiu compreender que a formação da subjetivação do sujeito leitor se dá pelo uso de temáticas que são recorrentes no cotidiano da criança. Desta forma, o estudo demonstrou que o conhecimento do professor do aparato conceitual da Semântica Cognitiva e o exercício de leitura da Literatura Infantil, pela criança em idade escolar, são salutares para o desenvolvimento cognitivo em sala de aula.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Semântica Cognitiva, Construção de sentidos.

### **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Em nosso cotidiano, deparamo-nos com imagens presentes em diferentes meios de comunicação, logo, as crianças, mesmo em processo de alfabetização, interpretam as imagens presentes nos livros infantis, dando “sentido” ao modo de cada interpretação/leitura.

Tendo em vista a importância do contato com a literatura nos anos iniciais, no presente artigo, abordamos como, a partir de imagens presentes nos livros de literatura infantil, as crianças, mesmo em processo de alfabetização, produzem diferentes leituras. Utilizamos como base para nosso estudo a Semântica Cognitiva, mais precisamente o *experiencialismo*, que trata das experiências do indivíduo no mundo, e como tais experiências interferem nas escolhas do leitor.

Em nosso estudo, partimos da assertiva de que as experiências podem variar de indivíduo para indivíduo, pois cada um vive em uma cultura diferente, fazendo com que tenhamos experiências distintas sobre determinados assuntos. Dessa forma, compreendemos que cada criança, por conta de situações vividas em casa, irá atribuir sentidos diferentes a

cada imagem contida no arranjo ilustrativo de uma história<sup>1</sup> infantil, resultando em narrativas contadas de diferentes maneiras.

Diante disso, abordamos a relação literatura infantil e processo cognitivo da criança em evento de letramentos com a leitura de textos de ficção nas séries iniciais.

## **2 METODOLOGIA**

Para nos aprofundarmos nas teorias apresentadas neste artigo, foi feita uma pesquisa de campo, em Abril de 2016, de cunho qualitativo, em uma turma do Infantil I, composta por 19 alunos, na faixa etária entre 4-5 anos. A pesquisa foi realizada no “Centro Educacional Caminhando para o Futuro”, da rede pública do município de Riachão do Bacamarte-PB, tendo por objetivo compreender o modo como o contexto social em que uma criança está inserida, assim como seus conhecimentos prévios, contribui no momento em que ela, mesmo não alfabetizada, atribui sentidos frente ao ato de ler histórias de ficção.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 LITERATURA INFANTIL E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

Os livros com ilustrações, designados as crianças, tiveram sua criação no Império Romano, passando por modificações ao longo dos anos. No passado, a criança era vista como um adulto pequeno e exercia serviços que hoje são considerados exploração. Entre os séculos XIII e XVIII, a criança começou a ter mais “privilégios” como, por exemplo, ir à escola.

A literatura infantil é um dos primeiros contatos que o ser humano tem com livros, ao ouvir parentes ou professores contando as histórias. As imagens presentes em livros de literatura infantil são essenciais para que as crianças consigam criar o ambiente que está sendo descrito na história. As cores, imagens, objetos e personagens impressos nas páginas dos livros são elementos essenciais que tornam a história mais lúdica, conseqüentemente, mais “interessante” para a criança.

Em alguns casos, quando a criança já ouviu uma determinada história, ou alguma que tenha um enredo parecido, ela consegue olhar para as imagens e contar essa história de forma que tenha uma ligação com a história produzida pelo autor. Um exemplo são livros que apresentam imagens de princesa, castelo, príncipe, cavalo e bruxa; a criança, através de seu

---

<sup>1</sup> Em nossos estudos não fazemos distinções entre as expressões “história” e “estória”.

conhecimento de outras histórias, observará todas as imagens, expressões dos personagens, cores (que indicam dia ou noite, chuva ou sol), para contar uma história.

Diante disso, será satisfatório que o adulto tenha um bom contato com livros da literatura infantil. Carvalho (1982, p. 173) explica que “[...] a criança [...] encontra no lar a valorização do livro e a conscientização de que a leitura é um prazer que enriquece e para o qual não se restringem épocas, mas, ao contrário, é um prazer que deve ser cultivado ao longo da vida”. Quando o adulto tem um conhecimento prévio acerca desse tipo de literatura e de sua influência positiva na vida de uma criança, ele poderá explorá-la de forma que o momento de leitura e contação de histórias seja um momento de prazer.

A importância da leitura na infância reflete diretamente na formação de um leitor. Pinto (*apud* RUFINO e GOMES, 1999, p. 11), ressalta que “a Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo”. Observamos, assim, a importância dos conhecimentos literários, pois facilitam as crianças a concluírem a história. Vê-se que crianças que têm um maior contato com a literatura infantil na sua fase inicial, na maioria dos casos, conseguem desenvolver algumas características que um sujeito que não tem contato direto com livros não consegue, como por exemplo, interpretação de enunciados em diversas disciplinas escolares.

Vygotsky, juntamente com seus colaboradores Luria e Leontiev e Sakharov, abordam o desenvolvimento humano e o aprendizado como uma teoria da educação. Neste contexto, a contribuição da psicologia é indispensável para análise do processo cognitivo nas crianças.

Cada indivíduo participa, de forma ativa, em sua construção de conhecimento. A criança desenvolve seu conhecimento a partir de uma representação mental. Ao assistir a um filme ou ouvir uma história contada por algum adulto, ela tira suas conclusões que, em alguns casos, diferem do que era esperado pelo adulto que contou a história ou pelo autor do livro.

Contudo, isso não acontece apenas com as crianças. Cada ser humano pensa e tem a organização do seu “banco de dados” diferente, fazendo com que cada um possa interpretar de maneiras distintas um mesmo texto. Como afirma Carraher (2008, p. 19):

[...] para uma criança, *Pinóquio* pode ser uma estória alegre e fantástica sobre um boneco de pau que se torna menino graças à intervenção de uma fada mágica. Para outro menino, é um filme de horror e ameaças, pois há uma baleia perigosa, a ilha dos prazeres, em que tentam enganar o menino a cada momento. Um adulto, por outro lado, pode encarar o filme como principalmente um retrato do amor paterno para com seu filho, um filme que ensina a importância de se distinguir entre o bem e o mal.

Mesmo se tratando do mesmo filme, podemos observar que existem diferentes maneiras de ser interpretar. Tudo depende das experiências que o indivíduo traz em sua mente. No caso das crianças, podemos levar em conta o que mais lhe chamou atenção, se foi a baleia ou o boneco de madeira se transformando em menino de verdade. Já pelo lado das interpretações feitas pelos adultos, podemos levar em conta, por exemplo, se a pessoa tem filhos. Seus conhecimentos prévios sobre como educar uma criança influenciam na hora de representar a história.

Os conhecimentos armazenados pelas crianças são diferentes dos conhecimentos que encontramos nos livros, pois foi criado de maneira que elas possam compreender e utilizá-lo quando necessário. Vemos, assim, a importância da literatura para a cognição na infância. Pinto (*apud* RUFINO e GOMES, 1999, pg.11), afirma que:

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. [...] a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Para as crianças, o mundo é parte de toda fantasia vista nos livros. É cheio de fadas, bruxas, princesas e príncipes. A partir de cada história, quando o bem vence o mal, ela procura utilizar algumas das estratégias experienciadas com a literatura infantil em seu dia a dia, tentando, assim, entender o que se passa a sua volta; como também, utiliza estratégias vistas no seu cotidiano para interpretar uma história.

Para entender o processo cognitivo no ser humano, mais precisamente nas crianças, precisamos compreender o que é apresentado pela Semântica Cognitiva. Nesse campo de estudo encontramos as Teorias dos Modelos Cognitivos Idealizados (MCI), que são produzidos a partir das relações intersubjetivas e processos de interação entre os indivíduos.

A teoria dos MCI é resultado de uma construção mental organizada através das experiências humanas que são utilizadas para compreender o mundo e, como discorre Feltes (2007, p. 89): “não precisam se ajustar necessária e perfeitamente ao mundo”. A natureza do ser humano e a forma como ele age no mundo em que vive são fundamentais para o estudo da razão e das formas de produção do sentido. Remetendo ao conceito de sentido, podemos compreender que ele é produzido através do meio sociocultural que o indivíduo está inserido e de onde vai retirar sua experiência. Os MCI, em seu interior, dão sentido aos conceitos linguísticos.

As histórias infantis, por apresentarem muitas ilustrações, são fatores primordiais na infância. As crianças, já participando de um processo de letramento familiar, associam fatores como: claro e escuro, a dia e noite, respectivamente. Da mesma forma, ao assistirem vídeos, em que animais de uma fazenda ganham “vida real”, por exemplo, terão a ideia de que alguns destes animais fazem parte de suas vidas, vivenciando, dessa maneira, a experiência de viver em uma fazenda em que animais falam e interagem como humanos.

Para Santos (2013, p. 8),

As pessoas começam a ter acesso às imagens desde cedo, antes de entrarem no universo das letras, na infância as crianças assistem a desenhos animados, antes de serem alfabetizadas, ao folhear um livro infantil as crianças se detêm as imagens, veem imagens no computador, no celular, no vídeo game, enfim, as crianças vivem cercadas por imagens. Assim como os indivíduos não nascem sabendo ler texto escrito, não nascem também sabendo ler imagens e ao fazer a leitura de uma imagem, as pessoas relacionam com outras imagens e com o conhecimento que carregam sobre ela.

Vê-se, dessa forma, que as imagens são uma porta de entrada para que a criança se torne um indivíduo letrado. O estímulo dado ao ato de ler na fase inicial do leitor reflete no futuro da criança, em que ela passa a figurar como sendo um leitor proficiente.

Diante de tamanha relevância da ação das letras no desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças, a partir do livro “O mundinho azul”, da autora e ilustradora Ingrid Biesemeyer Bellinghauen, empreendemos em nosso estudo um momento de leitura com duas crianças de faixa etária próximas, sendo uma menina que chamamos de “Criança A” e um menino, que chamamos de “Criança B”.



Este livro retrata a importância de usar a água de forma consciente no nosso dia a dia. Como exemplo, a autora apresenta o “planeta feliz”, no qual existe respeito e uso consciente

de todos os recursos naturais, principalmente da água, sabendo que são um dos bens mais preciosos que temos. Relata atitudes que podem ser tomadas para economia de água.

No início do livro, página três, a criança A inicia narrando à história: “Era uma vez um monte de árvore cheia de água”, como se estivesse lendo as palavras que veem na história. Ela começa contando que estava de dia, por estar claro, e que o “mundinho” estava repleto de água e as árvores estavam imersas por ela. Na imagem da página quatro, ela associa o tom mais escuro como sendo a noite e diz que “está na hora de dormir”. Esse jogo de cores é um fator que merece toda nossa atenção no momento dessa análise, pois as crianças estão em uma fase em que o que mais desperta a atenção delas são as cores, por apresentar significados que aguçam a imaginação.

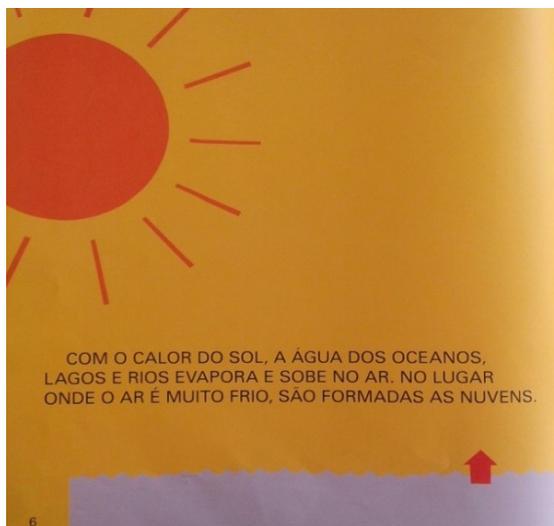


Observando o primeiro contato dela com livro, percebe-se que tem um conhecimento sobre os contos infantis, quando inicia sua narração com um “Era uma vez...”. Tomando como base os apontamentos feitos por Kleiman (1995), constatamos que a criança já “participou de outros eventos de letramento, como o de ouvir uma historinha antes de dormir”, sendo assim, já a consideramos uma criança letrada.

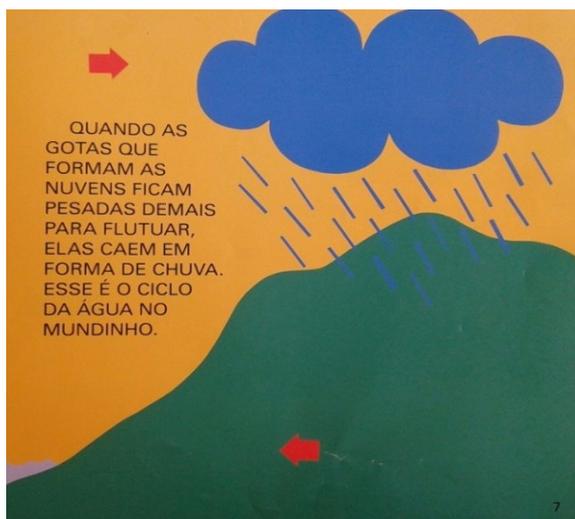
A criança B, no momento em que abre o livro, percebe o conjunto de letras que chama sua atenção e “finge” ler seu próprio nome, dos pais e de uma amiguinha. A capa do livro também é destacada por ele, que começa a identificar formas geométricas, que compõem os olhos, em suas palavras: “duas bolinhas”. Atenta também para a representação dos pingos de água, que estão ao redor do “mundinho”, e os associa, devido seu contexto social, a “coxinhas” (um tipo de salgado típico em festinhas comemorativas).

As páginas seis e sete apresentam um pouco sobre como ocorre o ciclo da água, destacando a importância do sol e das nuvens para realização desse processo. No entanto, a

imagem do sol que aparece na página seis é o que mais chama a atenção da criança A, que de imediato afirma: “aqui aparece o sol. Tem que colocar protetor solar!”.



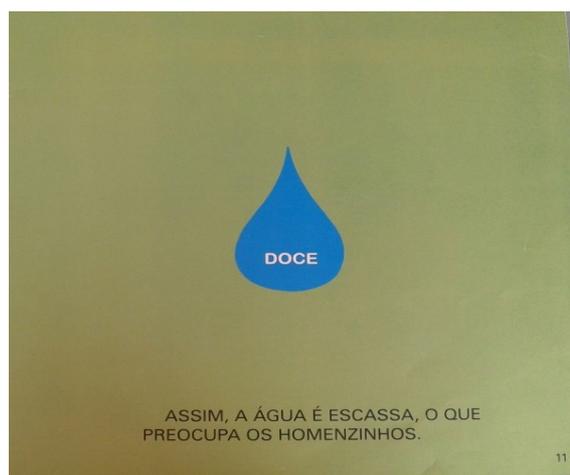
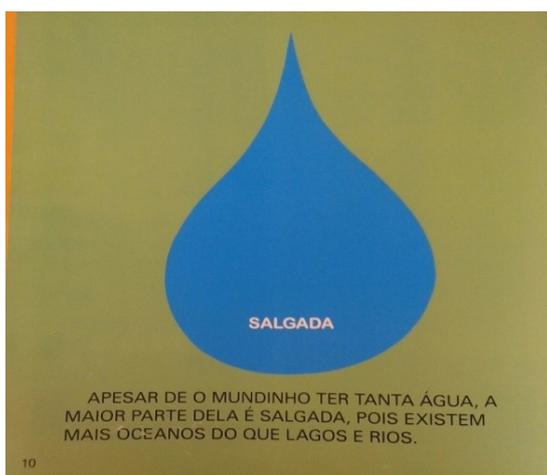
Observamos na fala da criança, um conhecimento sobre os cuidados necessários que devemos ter com nossa pele ao ficarmos expostos ao sol. Assim compreendemos que o indivíduo, através de sua ideologia e experiência, escolhe esse ou outro enunciado. Na página sete, ao ver a nuvem e os pingos de água, afirma que “aqui tá chovendo”, destacando a oposição dos fenômenos naturais pela lembrança da página anterior “o dia ensolarado”.



A criança B identifica a ilustração do sol, da água, que aparece na parte inferior, e a nuvem com traços de chuva, dizendo que está “chuvado”, mas não faz nenhum comentário

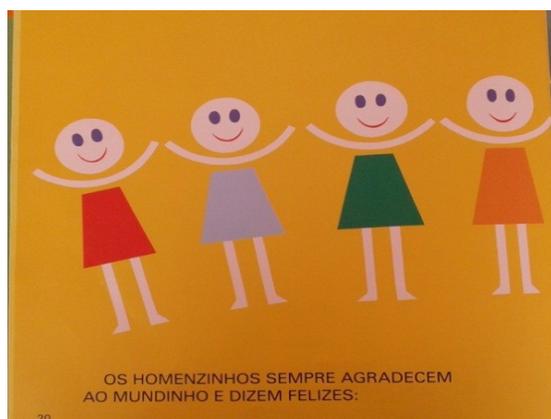
acerca do que viu, apenas consegue apontar para imagem, sem levantar questionamentos sobre o que está observando. Mesmo assim, tanto a criança A quanto a criança B apresentam desenvolvimento cognitivo frente a leitura realizada da literatura selecionada no evento de letramento escolar destacado para esse estudo. De acordo com os estudos dos Modelos Cognitivos Idealizados (MCI), destacamos em Gomes (2003, p. 86) que o modo como a razão atua sobre a realidade da criança permite extrair significados que atualizam os sentidos próprios da leitura de ficção nas séries iniciais.

Nas páginas 10 e 11 encontramos duas gotas de água que representam a quantidade de água doce e salgada de nosso planeta. Nas leituras realizadas, a criança A faz uma relação entre tamanhos, “aqui tem uma bolha pequena e uma bolha grande” (indo da direita para a esquerda das páginas); já a criança B tem uma experiência totalmente diferente em relação ao que está contido nessas páginas, faz referência, novamente, a uma “cozinha”, destacando a maior da menor.



A Semântica Cognitiva apresenta duas gerações, uma delas trata à possibilidade de construção de diferentes modelos para a compreensão de uma determinada situação, sendo esses modelos, em alguns casos, contraditórios entre si. Diante disso, a existência de diferentes formas de interpretação ocorre através da experiência que cada indivíduo tem com o mundo. Tais experiências vão interferir em suas ações e em sua forma de interpretar, por exemplo, o filme “Pinóquio” citado por Carraher (2008, p. 19), dando ênfase ao que mencionamos em relação à leitura das crianças, melhor dizendo, os aspectos cognitivos que ambas apresentam.

As páginas vinte e vinte e um trazem a imagem de crianças que estão felizes, gratas pela água do “mundinho”. Essas páginas foram muito atrativas para as crianças A e B, pelo fato das cores e da ilustração representar crianças que estão alegres. A criança A utiliza o advérbio para iniciar seu enunciado: “Então todo mundo tava se juntando, brincando de puxar, puxar pro outro, puxar pro outro”. O conjunto de cores foi o que mais despertou seu interesse, ela cita cada uma das cores expostas nas roupas dos “homenzinhos”: “o azul, o rosa, o roxo, o laranja, o verde, o branco e o vermelho, todo mundo tava. E fim!”.



A reação que a criança B teve foi diferente da criança A, pois se surpreendeu com a imagem, e a forma como os “bonecos” estavam ordenados. Assim ao se deparar com essa cena exclama: “Uau! Que isso? Os ‘boneco’! Aqui é as ‘boneca’ e aqui é os ‘boneco’, é duas filas, uma fila é das meninas e a outra é dos meninos. Fim!”.

As duas formas de interpretação apresentam sentidos coerentes, considerando as experiências que cada um tem. A criança A levou em consideração a questão do brincar, já a criança B, não detalha as cores como a criança A, mas afirma que há duas filas, e separa os seres representados por gênero (feminino e masculino).

Outro fator de grande relevância a ser destacado na leitura das crianças A e B tem a ver com a forma como elas concluíram cada leitura. O uso da expressão “Fim” permite-nos enfatizar da influência do letramento liberatório de cada uma, o que comprova que a literatura é um dos principais meios para aguçar a cognição na infância, e que a família tem papel fundamental nesse processo de letramento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos a relevância da literatura infantil para o processo de letramento escolar da criança. Além de ser primordial para o desenvolvimento humano, a exploração de imagens e figuras diversas, presentes nos livros de literatura infantil, introduzem a criança no cenário literário, despertando o gosto pela leitura. Na literatura infantil, as imagens são elementos de importância considerável para o processo de letramento das crianças, tais ilustrações “conversam” com o texto e ajudam a criança a “ler e interpretar” a história narrada.

No decorrer deste artigo, pudemos observar como a experiência de mundo da criança contribuiu para a construção de sentidos dos textos infantis e como isso ajuda no processo de letramento escolar. Assim sendo, mesmo ainda não alfabetizada, a criança consegue associar imagens construindo e compreendendo a narrativa através do “banco de dados”, ou seja, das experiências vividas e guardadas na mente, quando em contato com o mundo. Para Piaget, o desenvolvimento mental é o resultado da atividade interativa entre o organismo humano e o ambiente. Dessa forma, a visão de mundo influencia diretamente na mente da criança em todos os momentos, incluindo no momento da leitura de imagens ou palavras.

Os Modelos Cognitivos Idealizados são instituídos a partir de valores culturais e experiências corpóreas, socioculturais e históricas do indivíduo referente a um determinado assunto. Imaculada (2009, p. 33) afirma que “eles são estruturas conceituais mentais que resultam da interação dos indivíduos com seu ambiente”. E foi exatamente isso que constatamos em nosso estudo. A partir das análises realizadas, percebemos que as crianças entre três e sete anos de idade folheiam jornais, revistas, livros e dramatizam o ato da leitura, leem imagens e atribuem sentidos aos textos a partir de suas experiências no mundo.

## REFERÊNCIAS

CARRAHER, David W. Educação Tradicional e Educação Moderna; REGO, Lúcia L. B. O desenvolvimento cognitivo e prontidão para a alfabetização. *In*: CARRAHER, Terezinha N. (Org.). **Aprender Pensando**: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 11 – 49.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos. **Literatura Infantil**: Visão histórica e crítica. 2. ed. São Paulo, Ática, 1982.

FELTES. Heloísa Pedroso de Moraes. **Semântica Cognitiva**: contexto de seu surgimento. *In*: **Semântica Cognitiva**: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 87-221.

GOMES. Claudete Pereira. **A semântica Cognitiva**. *In*: GOMES. Claudete Pereira. **Tendências da semântica linguística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003, p. 77-97.

IMACULADA, Ofélia Maria. **Modelos Cognitivos Idealizados e Representações Sociais:** a organização de uma experiência política na revista Manchete e no jornal O Pasquim. São João del-Rei: Programa de Mestrado em Letras – Universidade Federal de São João del-Rei, 2009. (Dissertação de mestrado)

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola.** São José dos Campos: Univap, 1999.

SANTOS, Julia Fortes dos. **Leitura de imagens dos livros:** “Onda” e “Uma História de Amor Sem Palavras”. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013. (Trabalho de conclusão de curso)